

Por ANNO	240000
Por NOVE MESES	180000
Por SEIS MESES	120000
Por TRES MESES	60000

DIARIO DO RIO DE JANEIRO

Proprietario o bacharel Custodio Cardoso Fontes.

Por ANNO	280000
Por NOVE MESES	210000
Por SEIS MESES	140000

Previnimos aos nossos assignantes de fóra da Corte que não será remetido o «Diário» a quem não mandar reformar em tempo suas assignaturas.

SUMARIO

NOTICIARIO

PROVINCIA DO RIO DE JANEIRO

CORRESPONDENCIA DE PORTO-ALEGRE

VARIEDADE

Meio de impedir os duellios nos regimentos. Fanny Essler

MUSICA E POESIA

(Folhetim)

Publicações a pedido, editaes, declarações, avisos marítimos, leilões, commercio, annuncios e espectáculos.

NOTICIARIO

Pago Imperial.—Entraram de semana o Exm. Sr. conselheiro visconde de Sapucahy, camareiro; o Exm. Sr. Luiz Joaquim de Gouveia, vendedor; o Illm. Sr. Leopoldo Augusto da Camara Lima, guardaroupa; o Exm. Sr. conselheiro Dr. Thomaz Gomes dos Santos, medico.

S. Paulo.—Recebemos folhas dessa provincia que chegam até 25 do corrente.

Do *Diário de S. Paulo* de 24 extrahimos o seguinte:

Goyaz.—O jornal *Provincia de Goyaz* de 12 do passado dá esta noticia:

«Consta-nos que havendo falta de dinheiro na thesauraria de Matto-Grosso, e regorrigendo a mesma com superabundancia delle, resolveu-se mandar para Cuyabá, por intermedio do Sr. major José Vicente da Silva, a quantia de 350-000\$, que nenhuma falta nos farão, porque, além de ficar ainda a thesauraria bem suprida, esperam-se brevemente, segundo somos informados, novos supprimentos de Corte.»

Viagem de Sua Alteza o Sr. D. Felipe.—Do *Diário de S. Paulo*, de 22, extrahimos o seguinte artigo relativo á excursão que faz nessa provincia Sua Alteza o Sr. D. Felipe.

«Escrevem-nos da Limeira á 15 do corrente:

«Aqui passou honravelmente S. A. o Sr. príncipe D. Felipe, acompanhado pelo Exm. Sr. Dr. João Antonio Carvalho de Moraes.

«A chuvia torrencial que durante todo o dia cahiu, bem como os anteiores, impediu que se lhe desse o galeão que convinha a tão illustre visitante.

«O nosso amigo, tenente-coronel Joaquim Sarrico, teve a honra de recebê-lo.

«Foi-lhe servida uma delicada refeição, proporcionada aos recursos do lugar, mormente attendendo-se que não se contava tãto depressa com o illustre hospede.

«Dirigiu-se Sua Alteza nesse mesmo dia para a fazenda Xibicaba, onde fôra pernourar.

«Nos poucos momentos que nos honrou com a sua agradável visita, angustiou o príncipe as sympathias de todas as pessoas que com elle praticavam.

«Sou modo affavel e lhano, suas conversações singelas e familiares captivaram a todos.

«Não pôde ser esquecido o nome de seu illustre companheiro, o Dr. Carvalho, que por sua urbanidade e delicadeza, soube attrahir não menores sympathias.

«Visitaram-n'o varias pessoas gradas das povoações que se achavam na cidade, entre as quaes o Revm. vigário Antonio Manoel de Camargo Lacerda, capitão Bento da Silveira Franco, etc.»

Rio da Prata.—O transporte nacional Isabel e o vapor francez *Savoy*, entrados de Montevideo, o primeiro ante-hontem e o segundo hontem, trouxeram-nos datã dessa cidade até 21 do corrente.

Chegarã nesse dia a Buenos-Ayres os primeiros contingentes da guarda nacional argentina de volta do Paraguay, sendo recebidos com grandes festas da parte do povo.

A polemica travada na imprensa pelo Sr. Gomes e Mitre acabou, destinando de continuação o primeiro.

Esteve para haver em Montevideo um desfilio entre o ministro Bustamante e o Sr. Herrera, redactor do *Siglo*. Insinuações publicadas na *Tríbuna* contra esse jornalista, deram causa á dissidência que felizmente, graças á intervenção

de amigos de ambos os contendores, não teve seguimento desagradavel.

Continuava a baixar muito o Paraná, o que impedia a subida de navios de commercio para Assumpção, e dos transportes que alli deviam buscar tropas aliadas.

A divisão do general Portinho dizia-se que se retirava para o Rio-Grande pela estrada de Itapua.

Provincia do Paraná.—Recebemos o *Commercial* de Curitiba de 2 de Dezembro.

No dia 25 do passado chegara áquella capital, e tomara á 27 posse do cargo para que fôra nomeado, o presidente da provincia Dr. Antonio Luiz Affonso de Carvalho.

O anniversario natalicio de S. M. o Imperador fôra solemnisado em Curitiba com as cerimoniaes do estilo; e do mesmo numero do *Commercial* a que nos referimos extrahimos o seguinte:

«**Dous de Dezembro.**—O dia de hoje, anniversario natalicio de Sua Magestade o Imperador, recordando um facto glorioso para os brasileiros, marca por isso uma época brilhante em nossa historia.

«Como sempre, o *Dous de Dezembro*, dia nacional, foi saudado com entusiasmo entre nós.

«Ao solenne *Te-Deum* que celebrou-se hoje na matriz, bem como ao cortejo que á effigie de nosso augusto monarcha teve lugar em palacio, concorreram os funcionarios publicos, a officialidade da guarda nacional e grande numero de cidadãos.»

Chegada.—Chegou ante-hontem á esta Corte, a bordo do vapor *Isabel*, o Sr. vice-amiral Elisario José dos Santos, de volta do Paraguay, onde commandava a esquadra brasileira.

S. Ex. retirou-se enfermo do theatro da guerra, e volta á Corte para restabelecer-se de suas enfermidades.

Portos do Sul.—O paquete nacional *Santa Cruz*, entrado hontem dos portos do Sul, trouxe-nos folhas do Rio-Grande até 19 e de Santa Catharina até 21 do corrente.

As noticias que contém são de importancia local destituída de interesse para nossos leitores.

Vapores em viagem.—No dia 21 do corrente chegaram a Montevideo procedentes do Rio os vapores inglezes *Golden Horn* e *Donati*, e o transporte nacional *Leopoldina*.

Missa por alma de Gottschalk.—Celebrar-se-á hoje ás 8½ horas da manhã na igreja de S. Francisco de Paula uma missa por alma do grande artista Gottschalk a expensas da sociedade Philarmônica Fluminense.

Esta sociedade, que por tantas formas tem dado as maiores demonstrações da grande estima em que tem o eminente pianista Gottschalk, faz executar durante a missa duas composições cheias de poesia e toante harmonia. Denominam-se *Morte* e *Tremolo*. Foram estas as ultimas composições que o grande artista executou antes de fallecer. Seus amigos e admiradores terão occasião de orar a Deus por entre as harmonias de uma musica tão tocante quanto dolorosa, e a coincidência que se dá. E Deus que criou aquelle immenso genio, receberá as orações de tantos corações pungidos pela saudade, que hoje vão orar por Gottschalk.

Guia pratica ou formulario do tabellião.—A proposito da publicação do seu livro á annunciada por esta folha, recebeu mais o Sr. M. H. Pires Perro a seguinte carta que se recomenda pela competencia de seu autor um dos mais intelligentes notarios que tem tido esta cidade:

«Manoel Hilario.—Tenho pensado sobre o teu livro. Sob a mais viva impressão que me despertou a leitura delle, dirijo-te estas linhas felicitando-te, abraçando-te ainda uma vez.

«De ha muito que se fazia sentir a necessidade de um livro como o teu. Sabiamente comprehendeste essa necessidade, e cheio de animação e enthusiasmo, incastaste esse trabalho.

«Conheces a minha franqueza. Sabes que não desço a annunciar sentimentos que não experimento, a transgír com a lisonja. Merece deus ao curvo a fronte á virtude e ao merito.

«Se não concordasse com as tuas idéas; se encontrasse algum ponto duvidoso que a minha humilde intelligencia não podesse abraçar, diria-lhe com toda a franqueza, pedir-lhe explicações sobre elle; porém assim não succedeu.

«Deram-se as mãos; de um lado á intelligencia vigorosa de que és dotado, do outro a pratica e traquejo no officio de notario que tio honrosamente exerceste nesta Corte, e do orphannato que exercees actualmente. Ninguém, pois, em melhores condições.

«O plano que adoptaste; a maneira porque desenvolveste todas as questões do notariado; a precisão porque te enunciasste; a linguagem chã, como tu mesmo denominas; tudo, enfim, merece a minha approvação e adhesão.

«Só quem exerceu um officio descto, só quem possuia uma intelligencia e força de vontade como tu, poderia tratar de semelhante assumpto com tanta autoridade e mestria.

«Ainda estremecem a meu ouvidos as tuas palavras quando hontem me lias o teu trabalho. Ainda tenho diante dos olhos o fructo sazonado colhido nas tuas noites de vigília.

«O teu livro é necessario ao tabellião, ao advogado, ao escriptão, ao povo emfim.

O reallejo associou-se ao maceao, e tambem faz propaganda como o ouvido.

Bem vinda seja, portanto, a nova companhia italiana.

Os artistas, porém, tem satisfeito a anecdota dos *dilettanti*?

Eis uma pergunta, á que a imprensa diaria não tem respondido satisfactoriamente.

Em vez da franqueza do jornalismo, o estilo da nota diplomatica!

Este escreve tres palavras sybillinas sobre a garganta da Sra. Amaldi, e acrescenta: emoções da estrêa.

Aquelle nada diz sobre a voz do tenor, e declara que aguarda a segunda exhibição.

Este outro apenas diz que a companhia foi bem recebida, etc.

Vou redigir tambem a minha nota.

Ha entre as operas de Verdi, duas musicas que tem cahido no gôto do ouvido fluminense: *Travolta* e *Baile de Mascaras*.

A primeira transporta-nos aos saudosos tempos de Tamberlick, La Grange, Battli, Mirra, La Grue e tantos outros que tem os nossos gravados no rol das celebridades.

A segunda é ainda o eco da voz de Madame Briol.

O sentimento que se nos dispersa n'alma ao ouvir as melodias inspiradas dessas duas musicas é esse doce amargo da saudade que em tãto bellos versos o poeta descreveu.

Verdi é indignado por toda a parte, como o assassino das gargantas.

As notas de suas melodias sobem até onde se eleva o condor.

A orchestra, que as acompanha faz ás vezes mais barulho que a magna questão dos estudantes.

«Obreiro do porvir carregaste sobre teus hombros a pedra em que tem de assentar um edificio precioso.

«Habilitaste os aspirantes ao notariado. Trapeias a um assumpto tão importante, e que, infelizmente, estivera por tanto tempo esquecido.

«O que se achava publicado não satisfaz completamente.

«O distincto Corré Telles nos brindou com o seu *Manual do Tabellião*; mas, pelo tempo que tem decorrido, muita coisa tem cahido em desuso, as proprias escripturas de que nos fornece algumas normas, tem tomado outra redacção, outra forma de enunciação. Ainda ha muita coisa de aproveitavel a par de outras que o tempo e a necessidade tem inutilizado.

«Em 1761 appareceu em França a *Sciencia do Perito Notario*, obra de muito estudo e reflexão, que fornece muita luz ao notariado, mas que, muita coisa não se accommoda á nossa legislação, nem o ensino do notariado é o mesmo que o de aquelle paiz.

«Tiveste muito trabalho; recorreste a muitos autores; não poupaste esforços e fadigas; e, a consciencia do bem que fizeste, da gloria de assim o praticares, servem-te de consolo como o primeiro juiz que te festeja e dá o parabem. Deixa que te diga a meia voz, como amigo: Precisamos de homens que trabalhem, que se esforcem, e façam conhecer á Europa que tambem temos litteratos, juristicos, pensadores e philosophos. Que mostrem, com proficiencia, que o teu mundo marche não é uma utopia entre nós.

«Em o nosso paiz só se trata de ganhar dinheiro, salvo uma acanhada porção de honras, sacerdotais da fãda, cultores desvelados do espirito, missionarios do progresso, que, affrontando o positivismo do seculo, a indifferença da turba, tomam o bordo da viagem e vão plantar a cruz da civilização no Golgotha da ignorancia e de desanimo!...

«Abraço-te, pois.

«Fellaria muito sobre o teu livro. Dir-te-heia que, a primeira parte, em que fornecees tanta luz ao notariado, quando fazes vir o que elle é, como deve ser tratado e olhado, as suas virtudes, os seus deveres, o grão de confiança que lhe é dividida; e a segunda parte em que trates do seu signal publico (e em que, ainda uma vez, admira a tua erudição, por isso que, só neste assumpto, fallaste tanto e com tanto acerto); a terceira parte em que trates dos livros do notario, daquelles livros que actualmente existem; dos que devem de ser creados; das cautelas e garantias que dahi resultam; dos conselhos que ministras; enfim de tudo quanto ahi se acha contido, se, esta minha carta, não tivesse o fim unico de abraçar-te e saudar-te, eu, um raio de luz dessa tua fronte olympica, por um mi'agre do Elogio, escaldasse a minha alma para fazer o elogio do teu livro.

«Ainda uma vez repito: só quem possui desseiro presente de Deus aos seus eleitos, desse talento brilhante que, em tão subido grão possues, só quem exerceu o honroso cargo de notario, poderia escrever um livro como tu o fizeste.

«Disse-te que elle deveria apparecer antes da discussão no parlamento da reforma judiciaria na parte relativa aos notarios. Ahi, esses juristicos abalistas, esses respeitaveis amigos da patria, reconheceriam a verdade das minhas palavras, a justiça que a ellas preside, e não fãvor á amizade que te voto.

«Trabalha, meu amigo. E' missão imposta ao homem. E, quando essa missão é tão brilhantemente desempenhada, Deus exulta, e tudo é contente comtigo.

«Ainda uma vez felicita-te e abraço do coração—O amigo admirador e collega dedicado.—Antonio Joaquim de Cantanheda Junior.

Nologar proprio vou annunciães as casas onde se subscrive para a publicação dessa obra util que necessita á todas as classes da sociedade, isto é, a todos quantos podem civilmente transgír com bens, direitos e acções, adquirindo-osou dellas dispondo.

Incendio.—Comunicam-nos da directoria geral do corpo de bombeiros, em data de ante-hontem.

«As 10 horas e 3/4 da noite de hontem o urbane Domingos de Souza e Azevedo avisou ao posto do Aljube de incendio á rua Nova do Principe n. 62 propriedade da viuva Costa. Compareceu com o posto da Carica e em seguida o capitão ajudante do corpo com tres bombas e tres carros com ferramentas e mais utensilios.

«Não foi preciso o trabalho das bombas porque o incendio não passou de uma porção de fumo exhalado pelo fogo contido em um fogareiro que se achava dentro de um pequeno quarto fechado. Compareceram ao logar do incendio os Drs. 1.º e 2.º delegado de policia, alguns subdelegados entre elles o Dr. Alfredo de Queiroz, diferentes inspectores de quaestiro, o tenente Marcelino Costa, e muitas outras pessoas da visinhança e do povo.

«As 11 horas e 2 minutos a estação central dos telegraphos tambem avisou a este corpo.»

Jury da Corte.—Ante-hontem, como previamos, ficou encerrada a ultima sessão do Jury neste anno, não estando presente jurado algum de quem o Sr. Dr. juiz de direito se despedisse.

O primeiro requisiu, pois, para cantar taes musicas é ter garganta.

Ora, a nova companhia, á excepção do barytono e do tenor, anda em luta de morte com os larynges.

Dahi a enfermidade da Sra. Amaldi, e talvez a proxima doença da Sra. Barati.

Não se pôde dizer, entretanto, que a Sra. Amaldi não preencha de certo modo outros requisitos.

Sua voz é maviosa, de um bonito timbre, e presta-se com facilidade á sonoras modulações nas notas medias.

Desde o momento, porém, que ella se firma nas pontas dos pés, que seus olhos languidos e rasgados procuram o cõco, e que sua mão comprime o sapo para estender uma nota aguda, o ouvido assiste com dor ao sacrificio do canto, e os labios murmuram: «E' pena!»

Além disso, a senhora Amaldi desconhece o trinado e a vocalização, esses grandes elementos de força em uma cantora.

Na aria de *sortita* do primeiro acto do *Travolta* revelou ausencia do segundo elemento; na mimosa melodia que precede á grande scena do *miserere*—houve um vacuo tão feio, como a falta de um dente em boca rosada. Sentia-se a lacuna do trinado final!

O tenor sóbe e sobe deveras.

Sua voz é melodiosa, mas... magnetica o ponto, e arranca do imo do peito as notas agudas pelo sistema do gaz hilaritante.

O gaz hilaritante é um processo, segundo o qual os dilettas modernos arrancam dentes, sem d'ou nem piedade.

O barytono conhece a scena e dispõe de uma voz bastante estensa.

Não entrarei em considerações sobre seu systema de canto, pois que falla-me o cunho de autoridade para julgar de escolas.

Meteorologias.—Observações feitas durante as horas de maior variação de temperatura.

Hs. T. Cent. T. Fahr. Bar. d. O. Hyg. d. S.

7.m. 22.9 73.22 757.179 76
11. 24.2 75.56 756.995 70
5.1. 23.7 74.63 755.910 69

Pela manhã cõco azul com cirrus dispersos, montes longiquos densamente nevoados e os proximos levemente, e vento NO.

Das 11 horas em diante foram-se agglomerando nuvens de tal sorte que, á tarde o cõco e montes longiquos estavam completamente encobertos, sendo a viração SE regular.

Imperial observatorio astronomico, 25 de Dezembro de 1869.—Jaques, ajudante.

DIA 25.

Hs. T. Cent. T. Fahr. Bar. d. O. Hyg. d. S.

7.m. 23.0 73.4 756.221 72.5
11. 24.7 76.5 754.912 70.5
5.1. 24.5 76.1 755.646 74.0

Cõco inclemente, cirrus stratus dispersos, cumulos pelo horizonte e montes nevoados, aragem de NR de manhã, e viração muito fresca de SE á tarde.

Imperial observatorio astronomico, 26 de Dezembro de 1869.—Dr. José F. de C. Leal

Obituario.—Relação das pessoas sepultadas nos cemiterios publicos e particulares no dia 24 de Dezembro.

Manoel José Pereira, africano, 60 annos, solteiro. Sem declaração.

Luiz Felicio Barbosa, fluminense, 29 annos, solteiro. Tuberculos pulmonares.

José Silveira da Costa, portuguez, 40 annos, solteiro. Tuberculos pulmonares.

Manoel Figueira, fluminense, 9 annos. Febre perniciosa.

Antonio Agostinho de Amorim Vasconcellos, fluminense, 57 annos, casado. Diarrhea.

José Borges Machado, portuguez, 34 annos, casado. Febre amarella.

Guilhermina Schlime, prussiana, 33 annos, solteira. Envenenamento.

Um homem de cõr branca, 22 annos. Fracturas.

Casimiro de Souza Coelho, portuguez, 18 annos, solteiro. Tuberculos pulmonares.

Joaquim Francisco Moreira, fluminense, 20 annos, solteiro. Tuberculos pulmonares.

Alfredo, fluminense, 2 annos. Varíola.

José Saraiva de Santa'Anna Veiga, rio-grandense do Sul, 30 annos. Tuberculos pulmonares.

Antonio de Padua Rodrigues Caldas, mineira, 52 annos, casada. Marambo.

Maria Adelaide da Silva, brasileira, 12 annos, casada. Congestão cerebral.

Therese Bynn, portugueza, 81 annos, viuva. Apoplexia fulminante.

Alberto, filho de Antonio de Araújo Almeida, brasileiro, 2 1/2 annos. Convulsões.

José, filho de João Thomaz de Araújo Vianna, fluminense, 20 mezes. Meningite.

Firmo, exposito da Santa Casa, 15 dias. Aphas.

Joaquim José dos Mattos, portuguez, 14 annos, solteiro. Febre amarella.

Gaspary Cyrillo do Gusmão, fluminense, 49 annos, casado. Tuberculos pulmonares.

Sepultaram-se mais 2 escravos, sendo de tuberculos pulmonares 1, tetano dos recém-nascidos 1.

No numero dos 21 sepultados nos cemiterios publicos estão comprehendidos 12 cadaveres de pessoas indigentes a quem se deu caixão, condicção sepultura gratis.

Honorata, filha de Maria Francisca, 3 dias. Hemorragia umbelical.

Um feto, filho de Theodora Augusta.

Juliana, africana, 60 annos, solteira. Bronchite chronica.

Joaquim, africano, 65 annos, solteiro. Vincente, africano, 50 annos, solteiro.

Antonio Ferreira Bagum, portuguez, 32 annos, casado. Febre amarella.

Antonio Joaquim Pedro Nolasco, portuguez, 30 annos, solteiro. Febre perniciosa.

Leocadia Dias, fluminense, 60 annos. Cachexia paludosa.

Maria da Gloria e Silva, fluminense, 22 annos, solteira. Tuberculos pulmonares.

Sepultaram-se mais 3 escravos sendo: 1 de febres perniciosa, 1 de tuberculos pulmonares, 1 nascido morto.

No numero dos 25 sepultados nos cemiterios publicos estão comprehendidos 11 cadaveres de pessoas indigentes a quem se deu caixão condicção e sepultura gratis.

PROVINCIA DO RIO DE JANEIRO

CONTRATO DE 20 DE DEZEMBRO DE 1869, CELEBRADO COM ANTONIO MARQUES PEREIRA PARA A CONSERVAÇÃO, POR MAIS UM ANNO, DA 1ª SECCÃO DA ESTRADA QUE DA BARRA DO PIRAHY SEGUE PARA A FREGUEZIA DE SANTO ANTONIO DO RIO-BONITO.

Atendendo S. Ex. o Sr. desembargador Diogo Teixeira de Macedo, presidente da provincia do Rio de Janeiro, ao que lhe requerer Antonio Marques Pereira, propondo-se continuar e conservar por mais um anno a 1ª seccão da estrada que da Barra do Pirahy segue para a freguezia de Santo Antonio do Rio Bonito por menos quinhentos mil reis por que contratou este servico em 23 de Novembro do anno passado, e tendo resolvido aceitar, como effictivamente accitou, por despacho de 11 de Dezembro de 1869, a referida proposta, prestou o proponente a devida fiança, segundo communicou o Dr. procurador fiscal em officio de 15 do mesmo mez, e mandou o director interino das obras publicas lavar o presente contrato, sob as seguintes condições:

CONDICÇÃO PRIMEIRA.

O arrematante obriga-se a conservar, por espaço de um anno, em estado de prestar transitto comodo e seguro a tropas, carruagens e cavalheiros, á 1ª seccão da estrada que da Barra do Pirahy, dirige á freguezia de Santo Antonio do Rio Bonito, do municipio de Valença, comprehendida entre a estação da Barra do Pirahy e a freguezia de Nossa Senhora da Piedade das Ipiabas, executando para esse fim os seguintes trabalhos:

1.º Abarbalar o leito da estrada nas varizes, tanto quanto seja preciso para que as aguas pluvias tenham prompto escoamento, e attender as depressões ou sulcos que nelle se formarem.

2.º Abrir valletas de um e outro lado da estrada, nas varizes e junto á raiz das cavas, para d'ou lado inclinar o leito da estrada, para que sobre elle não se demorem as aguas pluvias. Estas valletas terão as dimensões indicadas pelo engenheiro do districto, conformes o volume de aguas que tenham de receber.

3.º Conferir as cavas arruinadas, cortando-as de forma que tenham uma talude sufficiente para a sustentação das terras.

4.º Remover da estrada as terras, pedras, arvoredos ou quequeser objectos que embaracem o transitto, e bem assim derrubarão qualquer arvoredos ou pedras que ameace cahir sobre ella.

5.º Conter as pontes, pontelhões, boeiros e paredes, sempre que os concertos não excederem de 300000 para cada uma dessas obras, conservando os sistemas segundo os quaes ellas foram construidas. Conterão os estivedos existentes, substituindo com pranchas de madeira de lei os que estiverem arruinados ou se arruinarem. As peças que tiver de empregar em substituição das que se acharem arruinadas nas pontes e pontelhões, deverão ser de madeira de lei de primeira qualidade.

6.º Manter completamente desobstruidas as valletas lateraes dos atterrados, as valletas e arguetas, e bem assim os vãos das pontes, pontelhões, boeiros e quequeser outros egostos.

7.º Abrir os esgotos que foram precisos, para que as aguas pluvias tenham prompto escoamento.

8.º Revestir os atterrados com uma camada de cascalho ou areia, sufficiente para evitar a formação de lamações ou atoleiros, sempre que taes materias sejam encontrados a menos de 600' dos logares em que tiverem de ser empregados.

9.º Não fôr arto algum na occasião das aguas, somente nos logares sujeitos á formação de atoleiros, depois de refojados as lamas, lançar uma camada bem comprimida de pedras miudas, areia ou cascalho, quando essas materias se possam obter a menos de 650' de distancia. Se, porém, se não encontrar estas materias em quantidade sufficiente ou se acharem a maior distancia, o arrematante construirá estivedos com 4' de largura formados de rachões de madeira de lei, seguros por suas extremidades por travessões fixamente presos ao chão e cobertos com uma camada de terra com 0,1' de espessura.

10.º Rogar as margens da estrada nos mezes de Abril a Novembro, tanto quanto seja preciso para que o sol exerça accção sobre seu leito.

11.º Impedir a construção de cancelas ou porteiros, canos, vallas, cercas ou quequeser outras obras, tanto no leito da